

Orçamento bilionário na Celesc em 2020

[PeloEstado]

Entrevista
Presidente da Celesc,
Cleicio Poletto Martins



O presidente da Celesc, Cleicio Poletto Martins, anunciou que o orçamento da companhia previsto para 2020 em investimento e custeio é de R\$ 1,2 bilhão. O executivo, que é do setor de energia, completou um ano à frente da empresa e foi reconduzido a mais um mandato pelo Conselho Administrativo. Ele disse que o dinheiro será aplicado nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia, além nas atividades operacionais e de apoio, de projetos em pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética. Martins, que já atuou na Tractebel, Vale e Engie, prevê um crescimento de 3,56% no consumo de energia este ano e lucro expressivo em 2019. Internamente, empregados temem que Poletto esteja encaminhando a Celesc para a privatização.

[Pelo Estado] - Como será a destinação dos recursos para investimentos?

Cleicio Poletto Martins - A aplicação dos recursos foi planejada de forma a atender o crescimento do mercado na área de concessão da Celesc, manter e melhorar os serviços e indicadores. Para isso, R\$ 354 milhões serão destinados à compra de materiais e à contratação de serviços, enquanto R\$ 833 milhões à construção, ampliação e modernização de subestações do sistema de alta tensão e ampliação e melhorias nas redes dos sistemas de Média e Baixa Tensão. Também daremos continuidade ao Programa Celesc Rural, que substitui as redes monofásicas por redes trifásicas e instala cabos protegidos, com benefício direto aos produtores catarinenses, responsáveis por cerca de 30% do PIB estadual.

R\$ 354 milhões serão destinados à compra de materiais e contratação de serviços e R\$ 833 milhões à construção, ampliação e modernização de subestações do sistema de alta tensão e ampliação e melhorias de redes.

[Pelo Estado] - Qual a origem destes recursos?

Martins - A maior parte, R\$ 529 milhões, são referentes a recursos próprios e de mercado, e R\$ 304,2 milhões provêm de empréstimo firmado junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), aplicados na ampliação, operação, modernização e manutenção do sistema elétrico.

[Pelo Estado] - Que segmento absorverá a maior fatia dos investimentos?

Martins - A maior parte, R\$ 288,5 milhões, vai para o sistema de média e baixa tensão, na construção de alimentadores e extensão de redes, incluindo R\$ 51 milhões destinados ao programa Celesc Rural. O segundo maior aporte, de R\$ 152 milhões, será em máquinas e equipamentos para medição e manutenção do sistema elétrico. Em seguida, R\$ 140,3 milhões serão

aplicados no sistema de alta tensão, na construção, ampliação e modernização de subestações e na implantação de linhas de distribuição. Outros R\$ 107,4 milhões vão para a expansão comercial, na ligação de novas unidades consumidoras, aquisição de medidores e walk-by para medição à distância, R\$ 80,8 milhões em geração e novos negócios e R\$ 64,3 milhões para suporte da operação (TI, frota de veículos, edificações, itens de segurança).

As empresas, que até então estavam com capacidade ociosa em torno de 30%, voltaram a ligar as máquinas, haja visto o retorno do emprego no Estado. Precisamos garantir energia e confiabilidade.

[Pelo Estado] - Qual a região do Estado que receberá a maior parte dos recursos?

Martins - A região Norte, com R\$ 119 milhões, na ampliação da capacidade das subestações Mafra e Jaraguá do Sul Rio da Luz, e de melhorias na Subestação Joinville I. Também no programa Celesc Rural, na transformação de redes monofásicas para redes trifásicas e instalação de cabos protegidos. Em segundo lugar, a região do Alto Vale do Itajaí, com R\$ 100 milhões, na ampliação da capacidade das subestações Blumenau Garcia, Blumenau Bairro da Velha e Ituporanga e no programa Celesc Rural na região.

[Pelo Estado] - Por que estas regiões são as mais contempladas?

Martins - No Norte porque é onde está o polo industrial do estado. As empresas, que até então estavam com capacidade ociosa em torno de 30%, voltaram a ligar as máquinas, haja visto o retorno do emprego no Estado. Precisamos garantir energia com confiabilidade para que elas gerem emprego e renda. Na região do Alto Vale, por conta do Celesc Rural, está prevista a instalação de 1,5 mil quilômetros de redes de energia.

[Pelo Estado] - Quem é a "Cris" e como funciona esta campanha da Celesc em que ela fala diretamente com o consumidor?



Martins - A ação, lançada em novembro de 2019, trouxe como porta-voz uma electricista do quadro de empregados. A ideia é que, por meio do bordão "Fale com a Cris", a electricista Cristiane Layher compartilhe dicas sobre uso eficiente de equipamentos elétricos e consumo consciente de energia nos meses mais quentes do ano. Além de deter o conhecimento técnico, a profissional é muito querida por seus colegas e por clientes que vivem na região de Concórdia, área onde mora e atua. A Cris está inserida na Campanha Educativa de Orientação para o Consumo Consciente na temporada de verão 2019-2020.

[Pelo Estado] - Qual é a previsão de crescimento do consumo de energia para 2020? É maior do que o ano passado?

Martins - Para este ano, a projeção de crescimento é de 3,56%, variação inferior a de 2019 que chegou a uma alta de 4,3% principalmente em função das altas temperaturas do início do ano passado, que motivaram consumo recorde de energia em função do uso de aparelhos de ar condicionado.

[Pelo Estado] - Qual é o projeto inovador de medidores automatizados que está sendo elaborado pela empresa?

Martins - Na área da inovação, vamos implantar um projeto de cidade-piloto que terá automação de todos os medidores, tanto urbanos quanto rurais. O município escolhido foi Araranguá pelo número de unidades consumidoras cerca de 31 mil e perfil urbano e rural. Em P&D e Eficiência Energética, temos previsto R\$ 42 milhões.

Leia mais em
www.scportais.com.br